

Erosão na faixa de areia desta área da orla preocupa, e muito, as autoridades

EDUARDO BRANDÃO  
DA REDAÇÃO

O avanço das águas oceânicas, a influência humana e mudanças climáticas encurtam, gradativamente, a faixa de areia da Ponta da Praia, em Santos. O ritmo de erosão é tão intenso que especialistas citam a redução de cerca de 60 metros em menos de meio século. Se nada for feito urgentemente, o trecho final da orla poderá desaparecer em poucos anos.

A conclusão é do diretor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP), Michel Mahiques, que realizou análise no local, na segunda-feira. “É uma situação grave, que precisa ser contida”, afirma.

A visita do especialista no ponto mais crítico da orla santista atende a um pedido da Prefeitura. Trata-se de mais um encontro a fim de buscar alternativas à erosão que reduz a faixa de areia na Ponta da Praia.

A perda de sedimentos é verificada com mais intensidade nos últimos anos. Segundo o prefeito João Paulo Papa (PMDB), o atual estágio do trecho entre o Canal 6 e o canal do Estuário preocupa os técnicos da Administração. “O avanço da água coloca em risco o meio urbano, com eventuais efeitos na calçada e na avenida”.

Papa cita a exposição de dutos e fiações que estavam sob espessa camada de areia. “O último poste de iluminação da orla precisou ser desligado, pois a fiação colocava em risco a segurança de banhistas”, diz. O equipamento é o segundo a ser desativado por conta da erosão. No começo do ano, foi retirado um refletor instalado na areia por risco de queda.

Pelo acordo firmado após a visita técnica, o Instituto Oceanográfico vai subsidiar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Seman) com informações e dados de novas pesquisas. Esse material embasará decisões paliativas para conter a fuga de sedimentos. “Estudos mais detalhados serão necessários para propor uma solução



FOTOS IRANDY RIBAS

Dragagem no Porto é uma das hipóteses

■ A técnica usada para aumentar a profundidade do leito navegável do cais santista, a chamada dragagem do Estuário, pode ser uma das hipóteses da perda de sedimentos na Ponta da Praia. “Essa é opinião quase unânime de técnicos (da Prefeitura)”, afirma o prefeito João Paulo Papa.

Ele pondera que os estudos contratados pelo órgão federal não concluíram uma relação de causa e efeito entre a dragagem e a erosão.

Por sua vez, a Codesp diz fazer o acompanhamento mensal das dragagens e do perfil das praias da região. A estatal é responsável pelos trabalhos no Porto de Santos.

Os possíveis efeitos da dragagem no trecho final da orla foram alvos de diversos encontros entre a Prefeitura e a Codesp. Segundo Papa, o último deu-se há três meses, quando houve um seminário sobre os estudos da Codesp.

“Estamos procurando uma segunda opinião, pois não estamos convencidos dos estudos prévios (da autoridade portuária)”, argumenta Papa.

Embora sem dados técnicos que comprovem a situação, a erosão se acentuou com o início das ações no Estuário. “Não se trata de procurar culpados, mas buscar soluções conjuntas, que não coloquem em risco as atividades portuárias e não desequilibrem o ecossistema”, afirma o ex-secretário municipal de Meio Ambiente e vereador Fábio Nunes (PSB), o Professor Fabião.

Ele explica que a perda de areia não é o único prejuízo ambiental naquele trecho. “O ecossistema se fragmenta muito. Por não ser uma praia de mar aberto, a renovação (desse bioma) é lenta”.

A Codesp ainda não apresentou à *Reportagem* o teor do levantamento. Desde julho de 2011, *A Tribuna* pede acesso à documentação. “As causas (da erosão) são contraditórias e a minha opinião é contestada, de forma que é algo que demanda mais estudos”, resume o diretor do IO-USP, Michel Mahiques.

# Menos areia e mais mar na Ponta da Praia

## Alternativa

**O prefeito João Paulo Papa recorrerá, também, ao Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos da USP como mais uma alternativa de suporte técnico para investigações. “Estamos buscando as intervenções possíveis para estancar o fenômeno”, assegura**

permanente, no sentido de evitar a erosão”, explica o diretor do Instituto Oceanográfico.

Entre essas medidas provisórias, Mahiques destaca o transbordamento de areia retirada dos canais assoreados e realocadas na Ponta da Praia. “Sem isso, a erosão seria ainda mais forte”, diz, ao citar que o processo aju-

da na estabilização do passeio público próximo à praia.

### MAPEAMENTO

O representante da USP se comprometeu a realizar um novo levantamento topográfico entre a faixa de areia e o canal de navegação. Essas informações serão úteis à simulação física e matemática que avaliará o avanço do mar no trecho para os próximos anos.

O estudo servirá de subsídio para a escolha da técnica a ser empregada. Pelo acordo, a Administração santista vai arcar com os custos das embarcações e hospedagem dos pesquisadores da instituição.

Mahiques explica que há duas maneiras de se conter a perda de areia: a construção de uma obra “dura” na linha de água, para reduzir o impacto das ondas no trecho, e a alimen-



Neste ritmo, a faixa de areia pode reduzir 60 metros em meio século

tação da praia por sedimentos artificiais que dificultem a remoção pelas águas.

A primeira técnica é uma das alternativas defendidas pela Administração santista. O vereador e ex-titular da Seman Fábio Nunes, o Professor Fabião (PSB), argumenta que essa

opção pode ser a de menor impacto financeiro.

“Cria-se uma espécie de armadilha, para que a areia não seja levada pela variação da maré”, explica. No entanto, o diretor do IO-USP diz que tal técnica poderia impactar outros trechos do Litoral.

## Expectativa do verão aquece mercado

MARCELO LUÍS

DA REDAÇÃO

Não importa o ambiente. Nas linhas de produção ou nas areias das praias, verão é uma palavra que desperta otimismo e perspectiva de bons lucros.

A pouco menos de dois meses para o início oficial da esta-

ção mais badalada do ano, diversos segmentos do comércio e da indústria já arregam as mangas e se preparam para a próxima temporada. A torcida é por muito sol e calor.

Na fábrica da Cascão, em São Vicente, onde são produzidos 20 mil litros de sorvetes

por dia, é esperado para o verão um crescimento de 30% no volume de vendas, explica o diretor comercial, Maurício Antoneli.

A empresa fornece picolés e sorvetes de massa para aproximadamente 5 mil pontos de venda, além de abastecer na-

vios durante a temporada de cruzeiros. Cerca de 50 funcionários foram contratados para dar conta da demanda, disse o diretor.

“O consumo de sorvete aumenta a partir de dezembro. O calor ajuda, mas a presença de turistas em nossa região é um

dos principais fatores para que isso aconteça”, diz Maurício Antoneli. “Estamos otimistas”.

No segmento de moda-praia e vestuário esportivo, verão também é sinônimo de boas oportunidades. Maiôs, biquínis, batas, camisetas e sungas deixam as praias mais coloridas e elegantes e fomentam um comércio bastante variado.

O Biscoito Praiano, produzido no Campo Grande, deve registrar aumento nas vendas

da ordem de 50%, calcula o proprietário, Haroldo Carlos. “É uma projeção bem otimista”.

O empresário explica que, a marca, que existe há 53 anos, antes focava nos atacadistas. Agora, o varejo recebe atenção especial. “Temos venda regular ao longo de todo o ano”. Outra delícia produzida pela empresa, também campeã de vendas na temporada de verão, é a queijadinha.

## Otimismo



**José Costa dos Santos**

O famoso Zé do Coco espera vender, entre dezembro e fevereiro, 200 mil águas de coco, quantidade suficiente para matar a sede de dez estádios lotados do porte da Vila Belmiro. Em um dia normal, ele comercializa cerca de mil cocos - a expectativa é triplicar essa marca no verão. “A gente torce para fazer calor, aquele clima de Saara”, brinca o comerciante, em seu tradicional ponto de venda, no Canal 6. “A diferença do verão é a noite, período que vende muito”.



**Osmani Rodrigues Vieira**

Todo mundo sabe que gelo é um produto essencial, principalmente nos dias quentes de verão. E as fábricas da Baixada Santista já se preparam para dar conta do aumento da demanda. O empresário Vieira, proprietário da marca Gelo Litoral, destaca que a procura pelo produto aumenta cerca de 50% durante a temporada. “Dependemos 100% do calor. Se tivermos sol e altas temperaturas, as vendas aumentam”.



**Elizabeth da Silva**

A By Lu, empresa santista que atua no ramo de confecção e venda de moda praia, fitness e natação, investiu em uma coleção nova, assinada pela estilista Luizilda Ortiz de Moraes e na abertura de uma terceira loja, na Avenida Pedro Lessa. “A procura maior pela linha praia começa este mês e vai até abril. Esperamos um verão melhor que o do ano passado”, diz a gerente Elizabeth. “Além da praia, a temporada de cruzeiros fomenta esse mercado”.

FOTOS WALTER MELLO